# D. MANUEL I

# O VENTUROSO

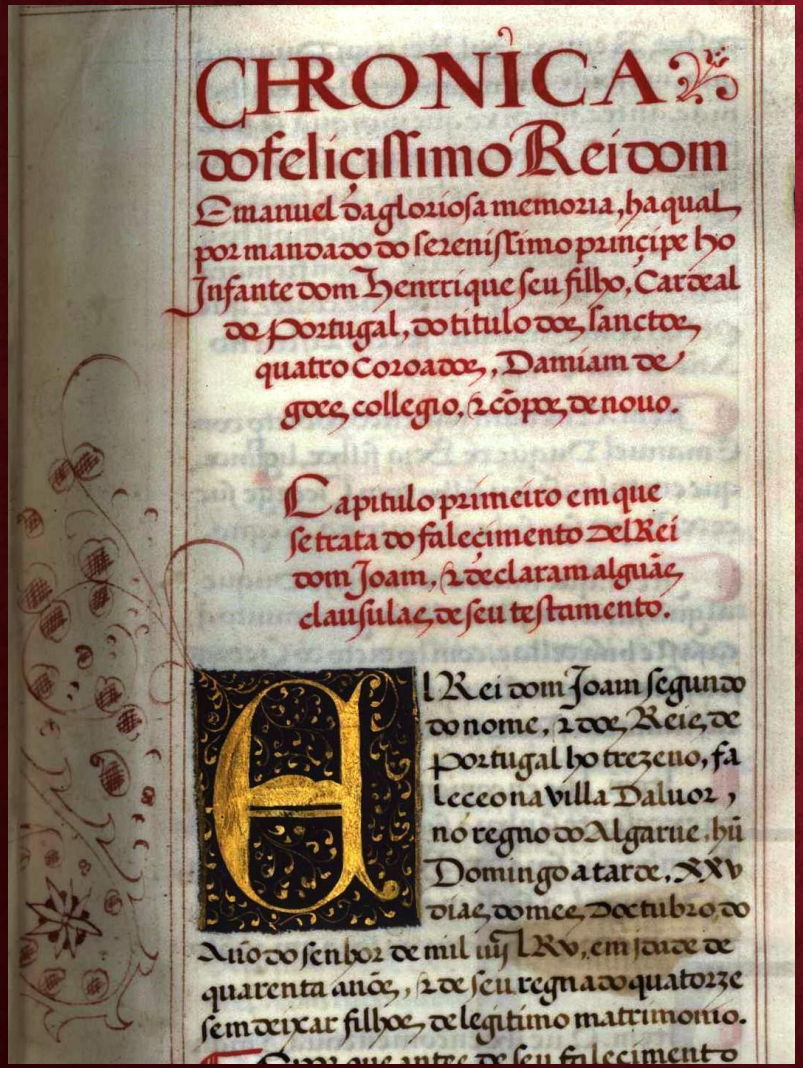
SPERA IN VVI DI
SPERA IN VVI DI

# UM REI IMPROVÁVEL

D. Manuel nasce a 31 de Maio de 1469 em Alcochete

Era o filho mais novo do infante Fernando, Duque de Viseu, filho do rei Duarte I e da rainha infanta Beatriz de Portugal, neta do rei João I e filha do infante João

Por ser irmão da rainha D. Leonor, tinha por cunhado o rei D. João II



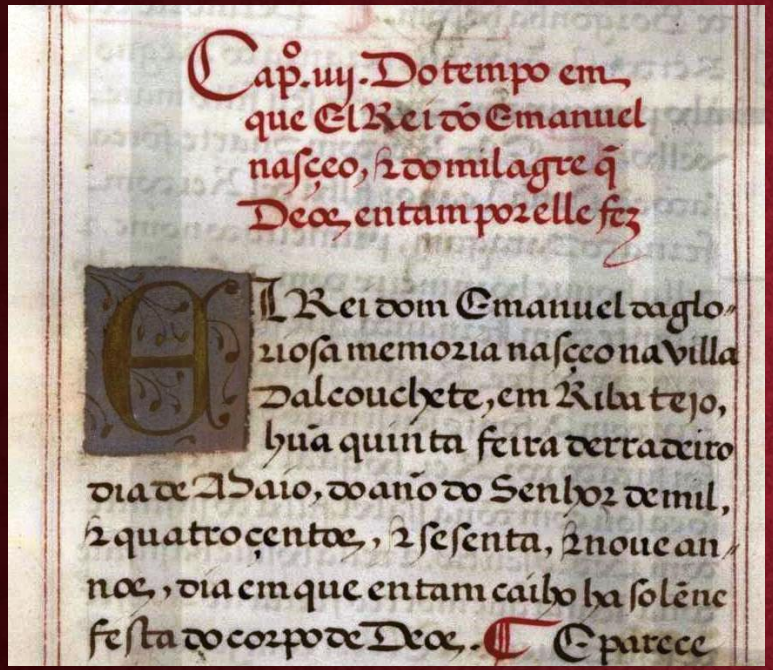
CHRONICA
do felicissimo Rei dom
Emanuel da gloriosa memoria, ha qual
por mandado do sereníssimo príncipe ho
Infante dom Henrique seu filho, Cardeal
de Portugal, do titulo dos sanctos
quatro Coroados, Damiam de
goes collegio, & cõpoe de nouo.

Capitulo primeiro em que
se trata do falecimento del Rei
dom Joam, & declaram alguãs
clausulas de seu testamento.

EL Rei dom Joam segundo
do nome, & dos Reis de
portugal ho trezeno, fa
leceo na villa Daluor,
no regno do Algarue, hũ
Domingo a tarde, XXv
dias do mes de Outubro do
Anno do senhor de mil iiij CXv, em idade de
quarenta annos, & de seu regnado quatorze
sem deixar filhos de legitimo matrimonio.

"Crónica do felicíssimo rei Dom Emanuel da gloriosa memória, a qual por mandado do sereníssimo príncipe o Infante D. Henrique seu filho, cardeal do Portugal, do título dos santos, quatro coroados. Damião de Goes, coligiu e compõe de novo."

Crónica do rei D. Manuel, por Damião de Góis. Torre do Tombo, Crónicas n.° 20, f. 1

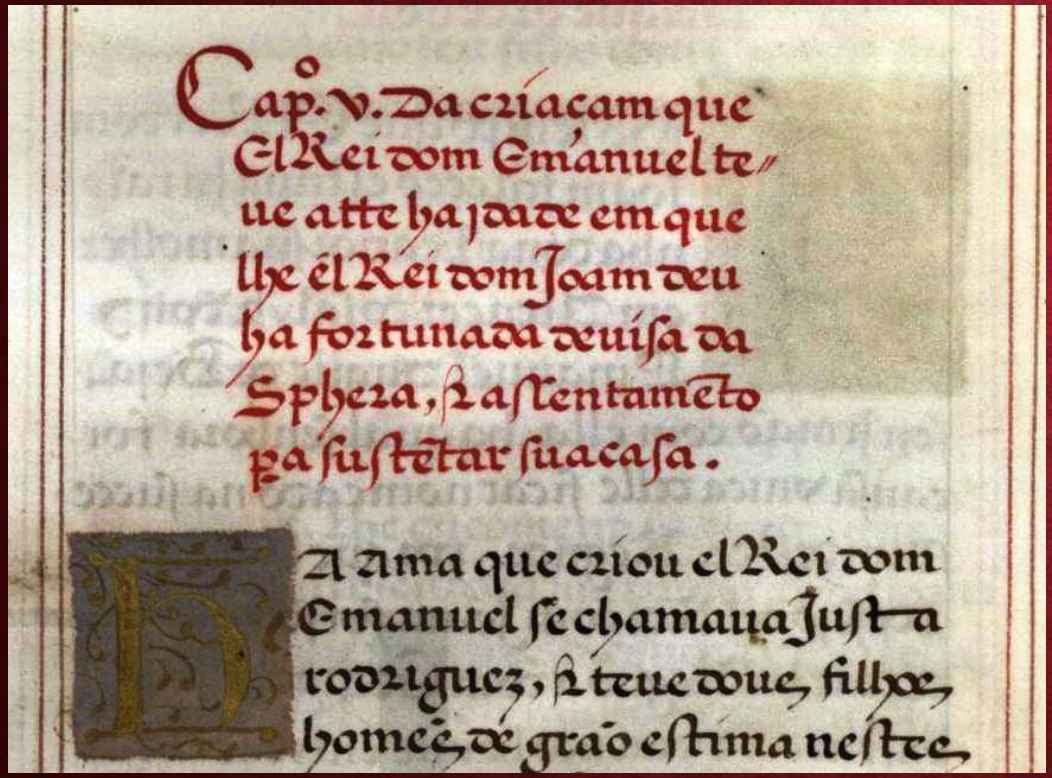


Cap.º iij. Do tempo em
que El Rei dõ Emanuel
naſçeo, & do milagre q̃
Deos entam por elle fez

EL Rei dom Emanuel da glo-
riosa memoria naſçeo na villa
Dalcouchete, em Ribatejo,
huã quinta feira derradeiro
dia de Abril, do anno do Senhor de mil,
& quatro centos, & seſenta, & noue an-
nos, dia em que entam caíbo ha solẽne
feſta do corpo de Deos. ¶ E parece

"Cap.° iii. Do tempo em que el Rei D. Manuel nasceu, e do milagre que Deus então por ele fez

El rei D. Manuel da gloriosa memoria nasceu na vila de Alcochete, […], derradeiro dia de Maio […], dia em que caiuo a solene festa do Corpo de Deus. E parece que houve em seu nascimento misterio, porque havia já alguns dias que a infanta D. Beatriz sua mãe andava com dores, sem poder parir, e quis nosso Senhor alumea-la em o Santo Sacramento, chegando à porta das suas casas, por onde passava ha Procissão, e por o dia em que nasceu ser da invocação do venerável sacramento, lhe puseram nome Emanuel, o qual nome é um dos grandes do Senhor Deus, […], em que lhe aprouve dar este Príncipe à vida deste mundo, pera seu santo nome ser tão exaltado e glorificado como ao presente é por todo o Universo […]"



Cap.º V. Da criaçam que El Rei dom Emanuel teue atte ha idade em que lhe él Rei dom Joam deu ha fortunada deuisa da Sphera, & assentameto pa sustetar suacasa.

A Ama que criou el Rei dom Emanuel se chamaua Justa rodriguez, & teue doue filhos homeẽs de grão estima neste

"Cap.º V. Da criação que El Rei Dom Emanuel teve ate a idade em que lhe el Rei dom João deu a fortunada devida da Sphera, e assentamento para sustentar sua casa."

[…] pelo que el Rei D. João lhe deu por divisa a figura da Sphera, porque os matematicos representam a forma de toda a máquina do céu, e terra, com todos os outros elementos […], lhe desse uma tal divisa […] para como seu herdeiro prosseguir […] na conquista e domínio da Ásia e África […].

A empresa e divisa

## Spera Mundi

Com o duplo significado de ESFERA e ESPERANÇA do Mundo, tão utilizado no conhecido estilo Manuelino

As suas cores heráldicas são o

Branco

Carmesim adamascado

Entre os sinais régios de D. Manuel I, encontra-se o

# Anjo custódio

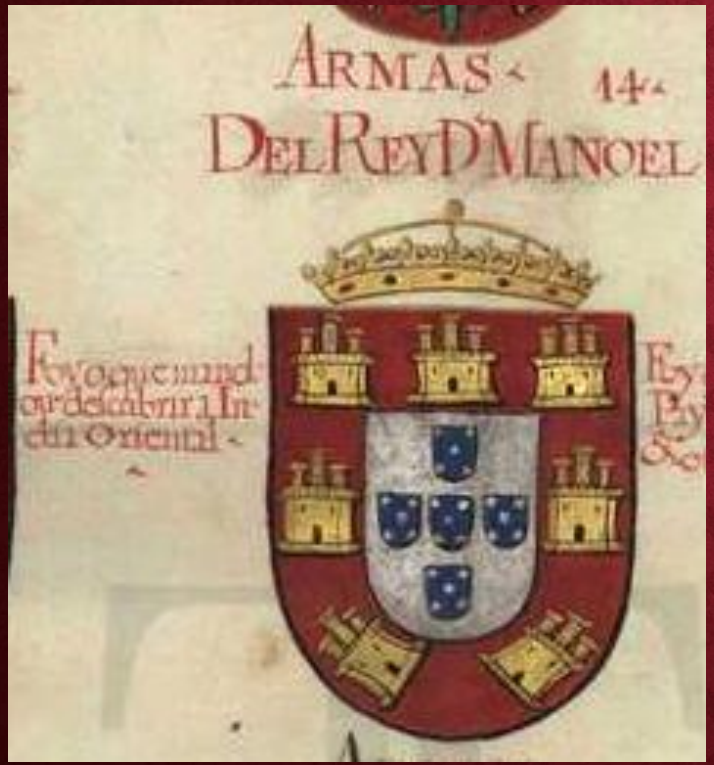
ou anjo da guarda, e como atributo um escudo com as armas reais

É também frequente a

Cruz da Ordem de Cristo

# Armas do rei D. Manuel

Livro do Armeiro-Mor, de João de Cros. 1509. Torre do Tombo, Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 19. f. 10.

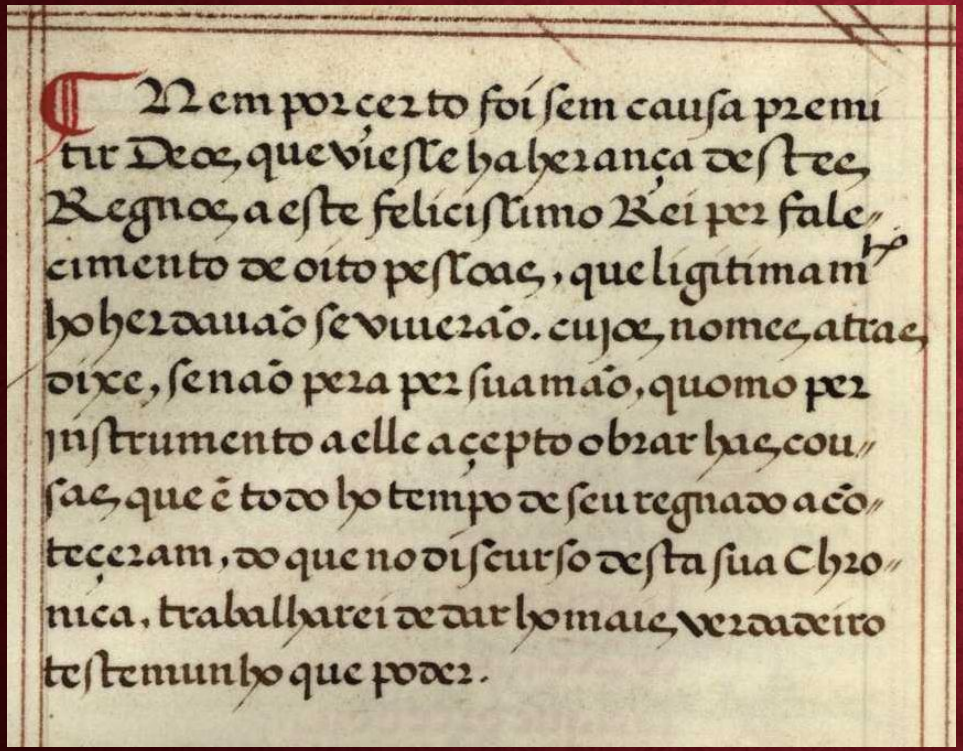



Armas de D. Manuel I, foi o que mandou descobrir a India Oriental

"Tombo das armas dos reis e titulares e de todas as famílias nobres do reino de Portugal intitulado com o nome de Tesouro de nobreza". 1675. Torre, do Tombo, Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 21

Em 13 de julho de 1491, morre o infante D. Afonso de Portugal, filho e herdeiro legítimo de D. João II, num acidente de cavalo

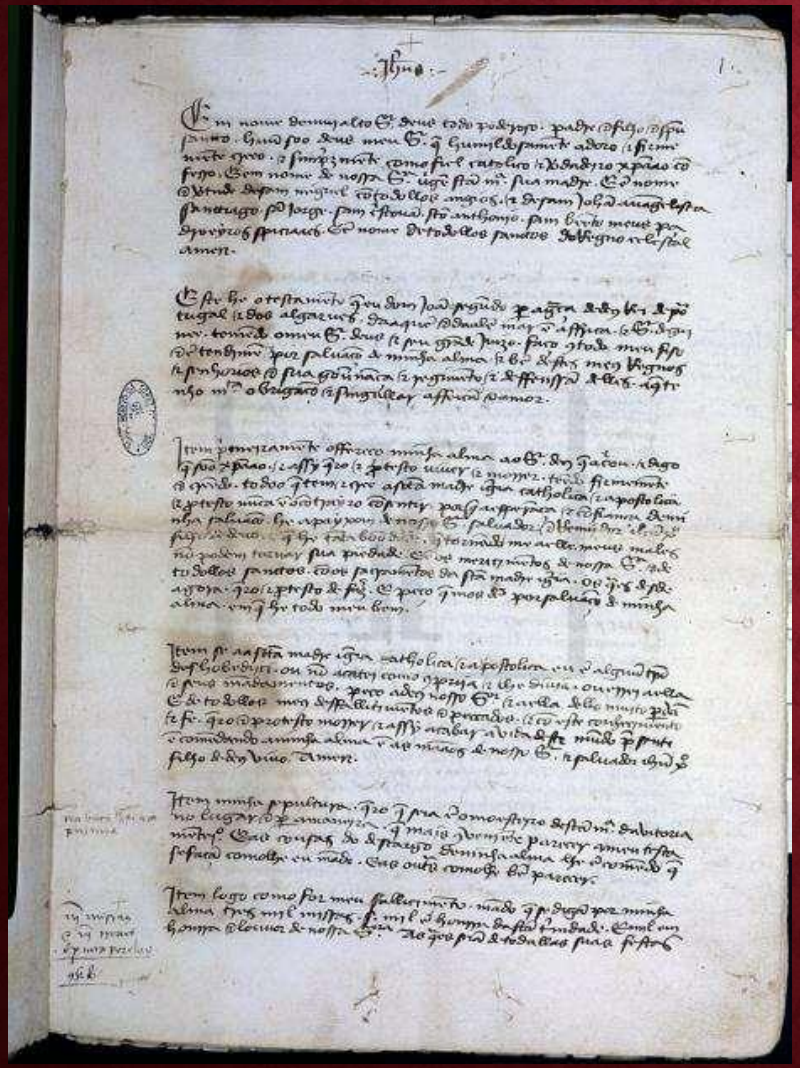
A sucessão no trono de Portugal não é permitida a D. Jorge de Lencastre, filho ilegítimo do rei D. João II, apesar das tentativas de legitimação por parte do rei



Nem por certo foi sem causa permitir Deus, que viesse a herança destes Reinos, a este felicíssimo Rei pelo falecimento de oito pessoas, que legitimamente o herdavam se viverão, [...], senão por sua mão, como por instrumento a ele aceitou obrar as cousas que em todo o tempo de seu reinado aconteceram, do que no discurso desta sua cronica, trabalharei de dar o mais verdadeiro testemunho que poder.”

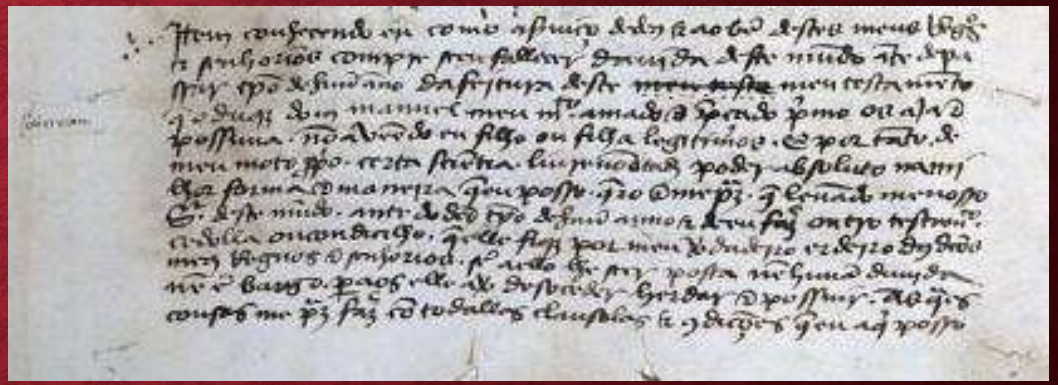
Em 1495, a 25 de outubro, D. João II morre

Mas um mês antes, a 29 de setembro de 1495, deixa em testamento o reino de Portugal ao seu cunhado, o futuro rei D. Manuel I

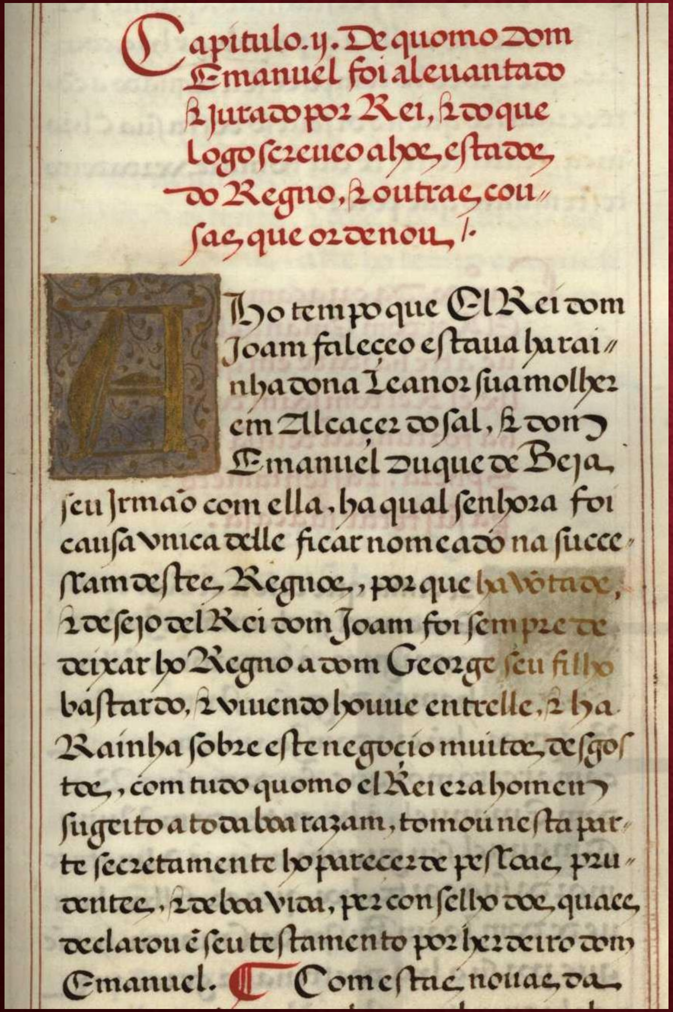


Testamento de D. João II. 1495-09-29. Torre do Tombo, Gavetas, Gav. 16, mç. 1, n.º 16, f. 1, 3, 5v.

“Item conhecendo eu como a serviço de Deus e ao bem destes meus reinos e senhorios cumpre se eu fallecer da vida deste mundo ante de passar tempo de um ano da feitura deste meu testamento que o duque dom Manuel meu muito amado e  preçado primo os aja e possua nom avendo eu filho ou filha legitimos, […] que ele fique por meu verdadeiro herdeiro dos muitos meus reinos e senhorios sem a ele lhe ser posta nenhua duvida nem embargo para os ele aver de suceder herdar e possuir […]”



Testamento de D. João II. 1495-09-29.  Torre do Tombo, Gavetas, Gav. 16, mç. 1, n.º 16, f. 1, 3, 5v.


Capitulo.ij. De quomo dom
Emanuel foi alevantado
e jurado por Rei, e do que
logo screveo a hos estados
do Regno, e outras cou-
sas que ordenou ./

Ao tempo que El Rei dom
Joam faleceo estava ha rai-
nha dona Leanor sua molher
em Alcaçer do sal, e dom
Emanuel duque de Beja,
seu Irmão com ella, ha qual senhora foi
causa unica delle ficar nomeado na succe-
ssam destes Regnos, porque ha võtade,
e desejo del Rei dom Joam foi sempre de
deixar ho Regno a dom George seu filho
bastardo, e vivendo houve entrelle, e ha
Rainha sobre este negocio muitos desgos-
tos, com tudo quomo el Rei era homem
sugeito a toda boa razam, tomou nesta par-
te secretamente ho parecer de pessoas pru-
dentes, e de boa vida, per conselho dos quaes
declarou ẽ seu testamento por herdeiro dom
Emanuel. Com estas novas da

"Capítulo ij. De como Dom Manuel foi alevantado e jurado por Rei, e do que logo escreveu aos estados do Reino, e outras cousas que ordenou

"Ao tempo que El Rei D. João faleceu estava a rainha D. Leonor sua mulher em Alcácer do Sal, e D. Manuel, Duque de Beja, seu irmão com ela, a qual senhora foi causa única dele ficar nomeado na sucessão destes Reinos, porque a vontade, e desejo del Rei D. João foi sempre de deixar o Reino a D. Jorge seu filho bastardo, e vivendo houve entre ele e a rainha sobre este negocio muitos desgostos"

# RETRATOS PROVÁVEIS DE UM REI

Retrato de D. Manuel I

Torre do Tombo, Leitura Nova, liv. 35

O cronista faz a entrega da crónica a D. Manuel I

Crónica de D. Afonso V, por Rui de Pina. Torre do Tombo, Crónicas n.º 17

O cronista faz a entrega da crónica a D. Manuel I

Crónica de D. João II, por Rui de Pina. Torre do Tombo, Crónicas n.º 19

O cronista faz a entrega da crónica a D. Manuel I

Crónica de D. Duarte, por Rui de Pina. Torre do Tombo, Crónicas n.° 16

# D. Manuel. Rey de Portugal

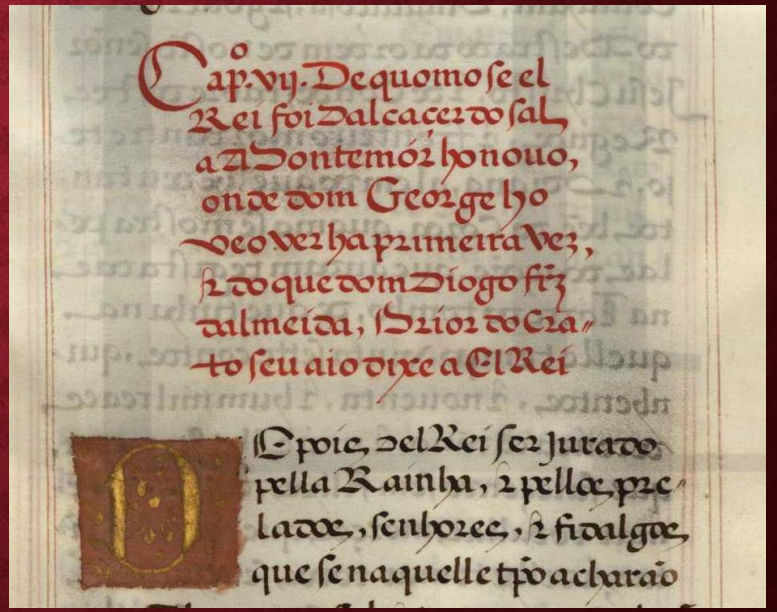
Gravuras de reis. Torre do Tombo, Júlio de Castilho, pt. 1, n.° 15

# D. Manuel I, 14.° rei de Portugal

Torre do Tombo, Adília Mendes, mç. 17, n.° 466

A 27 de outubro de 1495 D. Manuel I é aclamado rei

“Cap.° vij. De como se el Rei foi de Alcácer do Sal a Montemor o Novo, onde D. Jorge o veio ver a primeira vez […]”


Cap.° vij. De quomo se el
Rei foi dalcaçer do sal
a Montemór ho nouo,
onde dom George ho
veo ver ha primeira vez,
e do que dom Diogo frz
dalmeida, Prior do Cra-
to seu aio dixe a El Rei

Depois del Rei ser jurado
pella Rainha, e pellos pre-
lados, senhores, e fidalgos
que se naquelle tpo acharão

# TRÊS RAINHAS

Os seus três casamentos:

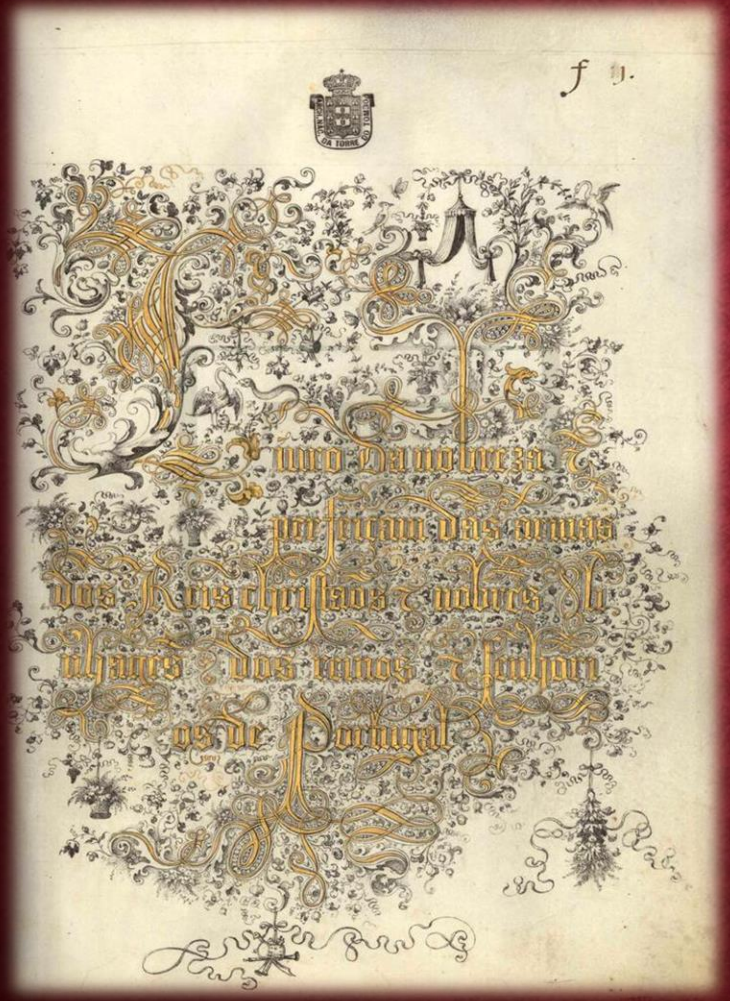
D. Isabel de Aragão (1470–1498) em 30 de setembro de 1497

D. Maria de Aragão (1482-1517) em 30 de Outubro de 1500, irmã da primeira

D. Leonor da Áustria (1498-1558) em 16 de julho de 1518

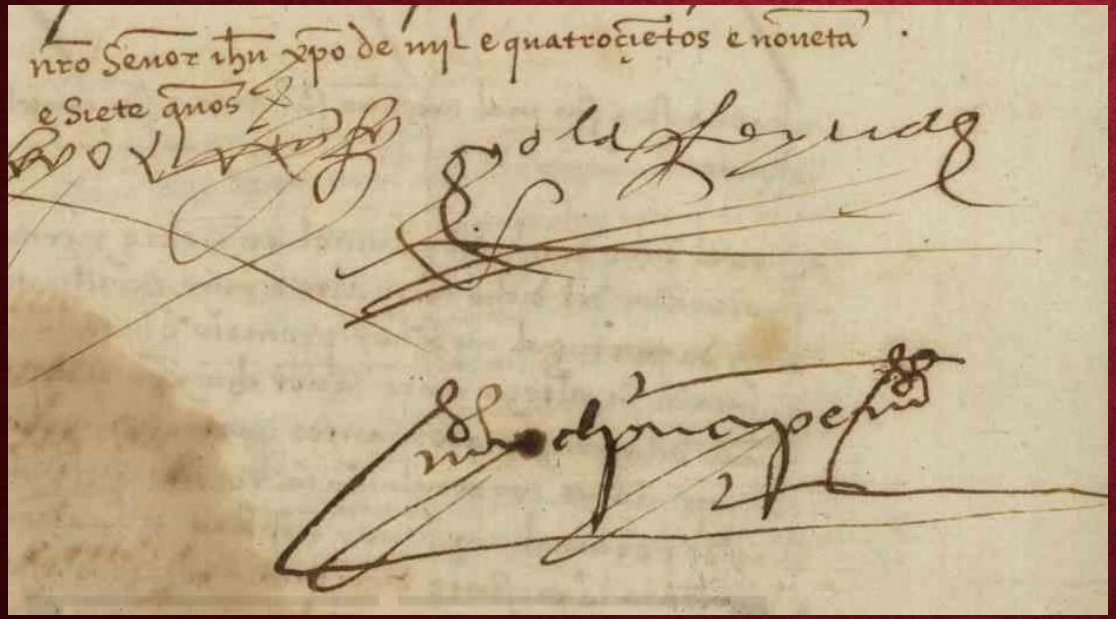
Armas do rei D. Manuel e da rainha sua mulher

Livro do Armeiro-Mor, de João de Cros. 1509. Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 19. f. 42v.



"Livro da nobreza e da perfeição das armas dos reis cristãos e nobres linhagens dos reinos e senhorios de Portugal", por António Godinho Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 20

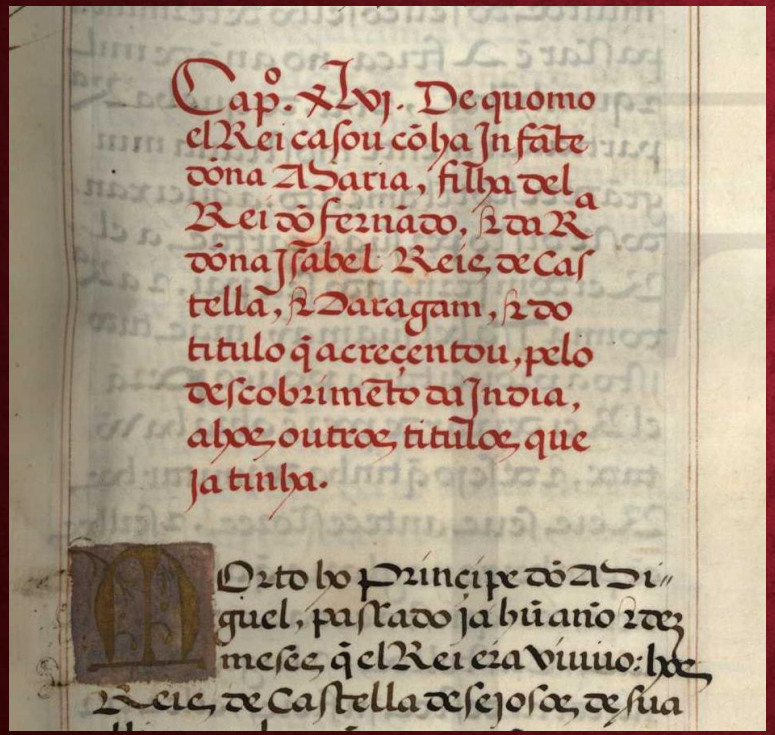
# Escritura do casamento do, então ainda, príncipe D. Manuel com a infanta D. Isabel, filha dos Reis Católicos. 1497-08-11



Torre do Tombo, Gavetas, Gav. 17, mç. 1, n.° 9

Armas da rainha D. Isabel, 1.ª mulher de D. Manuel I, e filha maior dos Reis Católicos, D. Fernando e D. Isabel

"Tombo das armas dos reis e titulares e de todas as famílias nobres do reino de Portugal intitulado com o nome de Tesouro de nobreza". 1675. Torre, do Tombo, Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 21


Cap.º xlvj. De quomo
el Rei casou cõ ha Infãte
dõna Maria, filha del
Rei dõ fernãdo, e da Rª
dõna Jsabel Reis de Cas
tella, e Daragam, e do
titulo q̃ acreçentou, pelo
descobrimẽto da Jndia,
a hos outros titulos que
ja tinha.

Morto ho Prinçipe dõ Mi-
guel, passado ja hũ año e dez
meses q̃ el Rei era viuuo: hos
Reis de Castella desejosos de sua

"Cap.° xlvi. De como el Rei casou com a Infanta D. Maria, filha del Rei D. Fernando, e da Rainha D. Isabel, Reis de Castela, e de Aragão, e do título que acrescentou, pelo descobrimento da Índia, aos outros títulos que já tinha"

Armas da rainha D. Maria, 2.ª mulher del rei D. Manuel I, foi irmã da rainha D. Isabel, ambas filhas dos Reis Católicos

Armas da rainha D. Leonor, 3.ª mulher del rei D. Manuel I, foi filha del rei D. Filipe I do nome de Castela

# Armas da Rainha D. Maria

"Livro da nobreza e da perfeição das armas dos reis cristãos e nobres linhagens dos reinos e senhorios de Portugal", por António Godinho Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 20

# Armas da Rainha D. Maria

Livro do Armeiro-Mor, de João de Cros. 1509. Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 19. f. 43v.

# Contrato matrimonial do rei D. Manuel I com a infanta D. Maria, filha de D. Fernando de Castela. 1500-09-10.

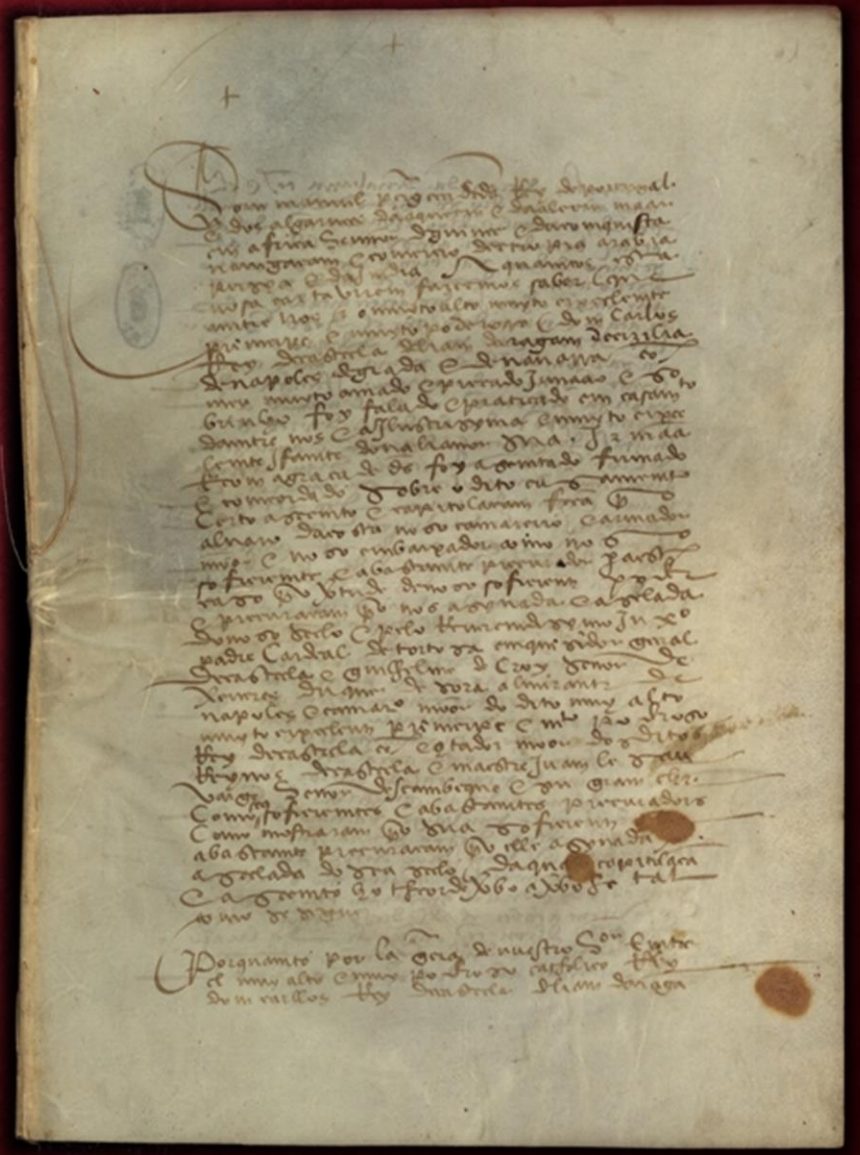
Torre do Tombo, Gavetas, Gav. 17, mç. 7, n.° 23

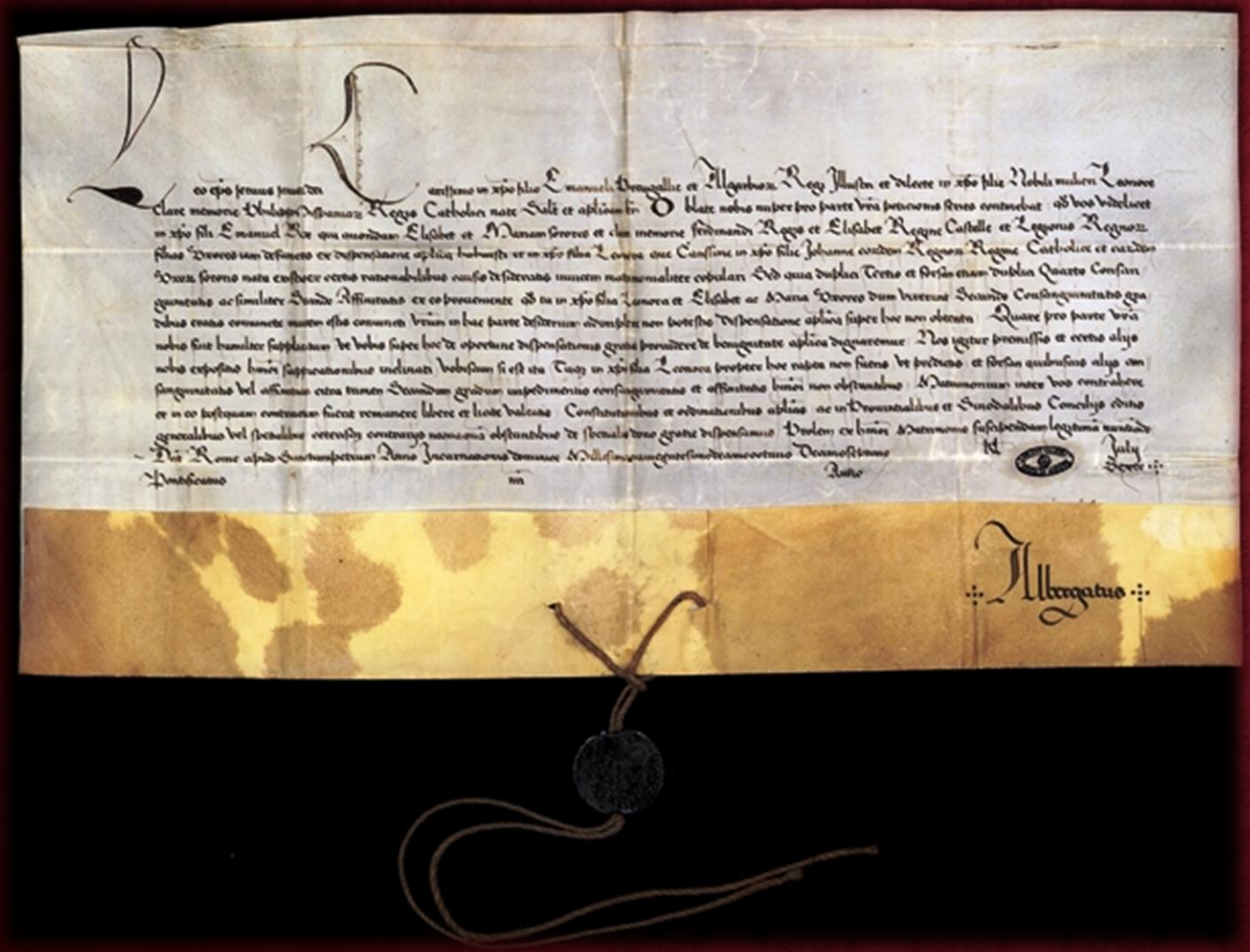
# Armas da rainha D. Leonor

Livro do Armeiro-Mor, de João de Cros. 1509. Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 19. f. 43v.

Contrato de matrimónio do rei D. Manuel I com a infanta D. Leonor. 1518-06-02. Tem junto uma carta sobre a segurança do dote e terras e uma outra em que o referido Rei, por seu falecimento, daria ao filho mais velho, que nascesse do matrimónio, oitocentas mil dobras de ouro castelhanas.

Torre do Tombo, Gavetas, Gav. 17, mç. 3, n.° 1





Bula "Oblatae nobis" do Papa Leão X pela qual dispensa ao rei D. Manuel I para casar com a rainha D. Leonor. 1518-06-15

Torre do Tombo, Bulas, mç. 37, n.° 41

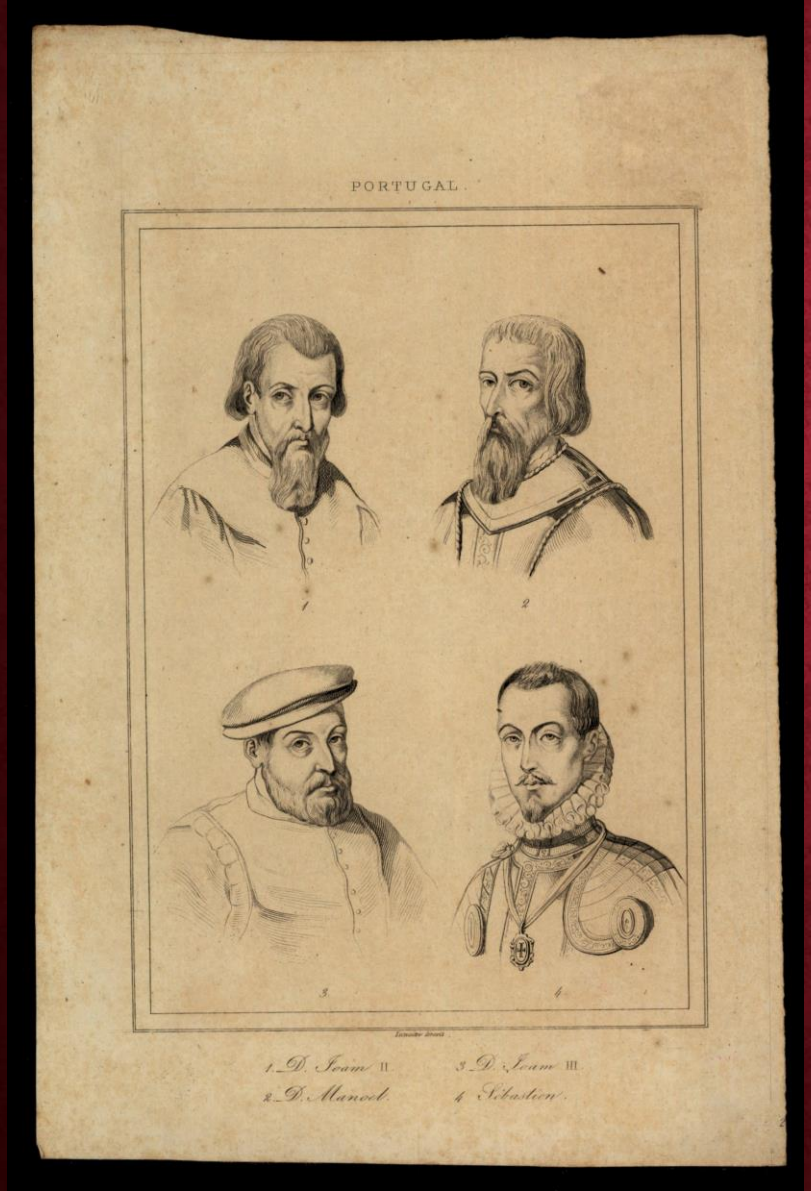
## DOIS FILHOS E UM BISNETO QUE FORAM REIS

Da sua vasta prole de 13 filhos e, devido a vicissitudes várias, foram reis de Portugal:

João III de Portugal - 7 de junho de 1502 - 11 de junho de 1557, rei entre 1521 e 1557

D. Sebastião - 20 de janeiro de 1554 – 4 de agosto de 1578, rei entre 1557 e 1578

Cardeal Henrique I de Portugal - 31 de janeiro de 1512 - 31 de janeiro de 1580, rei entre 1578 e 1580




# Retratos de D. João II, D. Manuel I, D. João III e D. Sebastião

D. Joam II, D. Manuel, D. Joam III, D. Sebastien. Torre do Tombo, Adília Mendes, mç. 12, n.° 178

# Armas do Príncipe, o futuro rei D. João III

"Livro da nobreza e da perfeição das armas dos reis cristãos e nobres linhagens dos reinos e senhorios de Portugal", por António Godinho Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 20. f. 7v.

Armas do infante D. Henrique, o futuro Cardeal-rei D. Henrique

"Livro da nobreza e da perfeição das armas dos reis cristãos e nobres linhagens dos reinos e senhorios de Portugal", por António Godinho Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 20

**UMA FILHA IMPERATRIZ,**

**UMA DUQUESA,**

**E OUTRA,**

**A MAIS CULTA E RICA**

D. Isabel de Portugal - 24 de outubro de 1503 - 1 de maio de 1539, casou-se com Carlos I de Espanha, depois imperador Carlos V

D. Beatriz de Portugal, Duquesa de Sabóia - 31 de dezembro de 1504 - 8 de janeiro de 1538, casou-se com Carlos III duque de Sabóia

D. Maria de Portugal, Duquesa de Viseu - 18 de junho de 1521 - 10 de outubro de 1577, a mulher mais rica da Europa do seu tempo e foi a mais culta das infantas

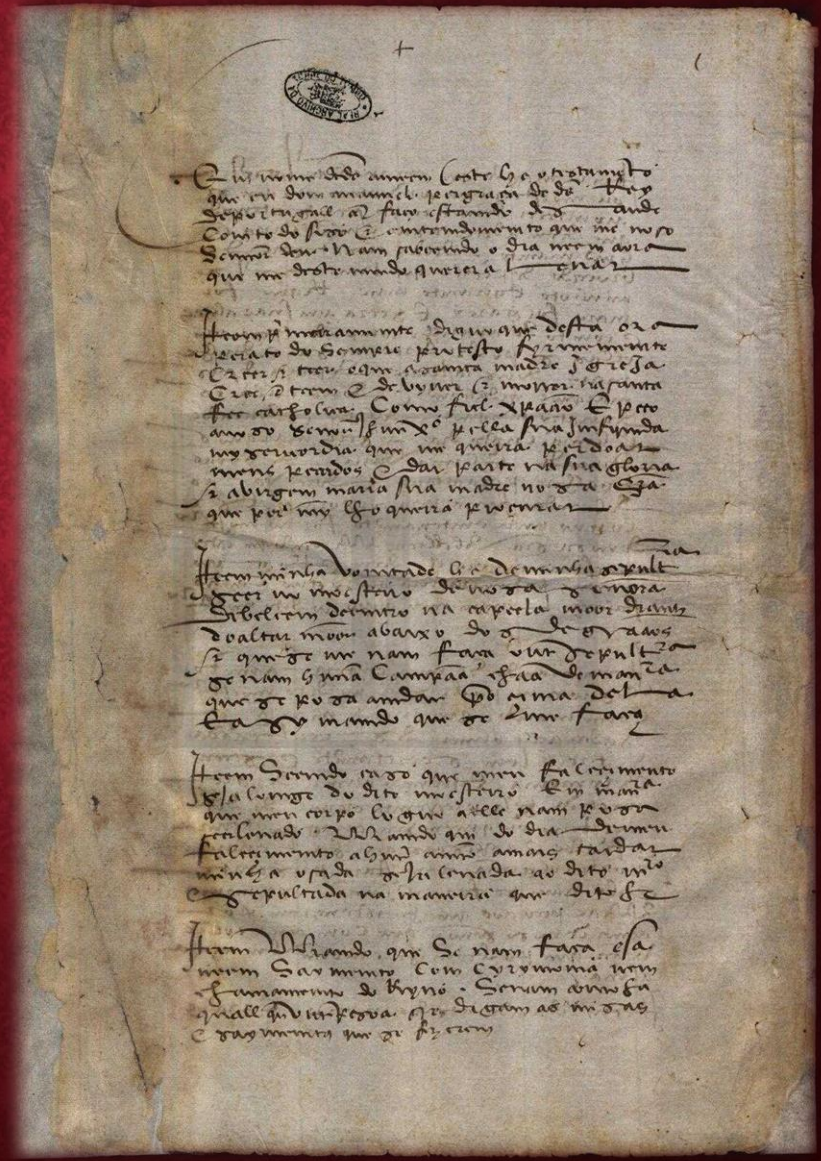
Armas da Infanta D. Isabel, futura rainha de Castela e imperatriz da Alemanha,

Armas da Infanta D. Beatriz, futura duquesa de Sabóia

"Livro da nobreza e da perfeição das armas dos reis cristãos e nobres linhagens dos reinos e senhorios de Portugal", por António Godinho Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 20

D. Manuel I fez o seu testamento a 7 de abril de 1517.

A sua primeira vontade foi que o sepultassem no Mosteiro de Santa Maria de Belém, diante do altar mor, numa campa chã "de maneira que se possa andar por cima dela"



Torre do Tombo, Gavetas, Gav. 16, mç. 2, n.° 2

D. Manuel I, pela graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, d´Aquém e d' Além Mar em África, Senhor da Guiné, e da Conquista, Navegação e Comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia, e Índia, etc., morreu a 13 de dezembro de 1521, com 52 anos de vida, e 26 anos de reinado.

Bibliografia

Vi o Reino Renovar: Arte do tempo de D. Manuel I. Lisboa: MNAA; INCM, 2021. ISBN978-972-27-2946.8. Portugal, Torre do Tombo, Biblioteca 215/21 C.E. 1007

COSTA, João Paulo Oliveira e - D. Manuel I: 1469-1521: um príncipe do Renascimento. [Lisboa]: Círculo de Leitores, imp. 2005. ISBN 972-42-3440-1. Portugal, Torre do Tombo, Biblioteca, 94(469).

Leitura Nova de Dom Manuel I. Dir. Martim de Albuquerque; introd. Maria José Mexia Bigotte Chorão, Sylvie Deswarte-Rosa. Ed. especial. Lisboa: Edições Inapa, 1997. ISBN 972-8387-15-8. Portugal, Torre do Tombo, Bibliote-ca, SV 76/98 (1-2).

ALVES, Ana Maria - Iconologia do poder real no período manuelino. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984. Portugal, Torre do Tombo, Biblioteca, SV 9492.

# Arquivo Nacional da Torre do Tombo

2021